

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MOISÉS FRANCISCO DA SILVA NETO

**O PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR MEIO DO PROJETO
LITERARTE DA ESCOLA ESTADUAL DR. SIDRÔNIO AUGUSTO DE
SANTA MARIA, NA CIDADE DE SANTA LUZIA DO NORTE-AL**

ALAGOAS

2024

MOISÉS FRANCISCO DA SILVA NETO

**O PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR MEIO DO PROJETO
LITERARTE DA ESCOLA ESTADUAL DR. SIDRÔNIO AUGUSTO DE
SANTA MARIA, NA CIDADE DE SANTA LUZIA DO NORTE-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré requisito para
obtenção do título de Licenciado em
Teatro pela Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, no Instituto de
Ciências Humanas, Comunicação e
Artes.

ALAGOAS

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

S585p Silva Neto, Moisés Francisco da.

O protagonismo estudantil por meio do projeto literarte da Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria, na cidade de Santa Luzia do Norte - Al / Moisés Francisco da Silva Neto – 2024.

61 f. : il.

Orientador: Marcelo Gianini.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 41

1. Teatro. 2. Arte teatral. 3. Representações teatrais. I. Título.

CDU: 792

*“Tu me dizes, eu esqueço. Tu me ensinas,
eu lembro. Tu me envolves, eu prendo.”*

Benjamim Franklin

RESUMO

Relato de experiências no Projeto LiterArte, desenvolvido na Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria, na cidade de Santa Luzia do Norte, no estado de Alagoas, em diálogo com reflexões advindas da obra do educador Antônio Carlos Gomes da Costa sobre protagonismo juvenil. Este estudo busca promover uma abordagem inovadora que transcenda os limites tradicionais das disciplinas isoladas e favoreça uma educação mais integrada a partir da linguagem teatral. Com o objetivo de despertar no aluno o prazer pela leitura através da construção de encenações teatrais de obras literárias, esta perspectiva interdisciplinar permite que os estudantes façam conexões entre diferentes domínios do saber, compreendendo melhor as complexidades do mundo contemporâneo. No contexto do projeto LiterArte, estas iniciativas procuram não só ensinar conteúdos, mas também desenvolver habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe. Através destas reflexões e experiências práticas, espera-se contribuir para a construção de uma educação que seja mais inclusiva, dinâmica e alinhada com as necessidades e expectativas da sociedade atual.

Palavras-chave: Projeto LiterArte, Protagonismo Juvenil, Pedagogia das Artes Cênicas, Teatro na Escola, Iniciação Teatral.

ABSTRACT

Report on experiences in the LiterArte Project, developed at the Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria State School, in the city of Santa Luzia do Norte, in the state of Alagoas, in dialogue with reflections arising from the work of educator Antônio Carlos Gomes da Costa on youth protagonism. This study seeks to promote an innovative approach that transcends the traditional limits of isolated disciplines and favors a more integrated education based on the language of theater. With the objective of awakening in students the pleasure of reading through the construction of theatrical performances of literary works, this interdisciplinary perspective allows students to make connections between different domains of knowledge, better understanding the complexities of the contemporary world. In the context of the LiterArte project, these initiatives seek not only to teach content, but also to develop skills such as critical thinking, creativity and the ability to work in a team. Through these reflections and practical experiences, it is hoped to contribute to the construction of an education that is more inclusive, dynamic and aligned with the needs and expectations of today's society.

Keywords: LiterArte Project, Youth Protagonism, Pedagogy of Performing Arts, Theater at School, Theater Initiation.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2: LiterArte no pátio da escola.

Figura 3 e 4: LiterArte na quadra esportiva e jurados.

Figura 5: Aluna/Atriz que representou a personagem Cuca.

Figura 6: Aluno/Ator que representou o personagem Fera/Príncipe.

Figura 7 e 8: Eu representando o personagem Fantasma de Brás Cubas no dia do ensaio geral e na apresentação.

Figura 9 e 10: Turma campeã da LiterArte e cena da Peça montada e adaptada por mim.

Figura 11 e 12: Turma do 2º ano (B) que apresentou a obra vidas secas de Graciliano Ramos e personagens principais dessa obra.

Figura 13 e 14: Turma do 3º ano (B) que apresentou a peça Morte e vida Severina e cena do enterro do Severino.

Figura 15: Cena da peça A Fada que tinha ideias as Alunas/Atrizes representando a Professora e a Fada Clara Luz.

Figura 16: Turma do 1º ano (A) que fez parte de todo elenco de atores, figurantes e bastidores da peça A Fada que tinha ideias.

Figura 17: Cena da peça Sitio do Pica-Pau Amarelo obra de Monteiro Lobato adaptada por mim.

Figura 18: Alunas/Atrizes que representaram Emília e Narizinho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. INICIO DO PROJETO LITERARTE	11
3. RELATOS DE MINHA EXPERIÊNCIA COMO ALUNO NO PROJETO LITERARTE	17
3.1 Minha primeira vez no LiterArte	17
3.2 O ano de 2017	20
3.3 O ano de 2018.....	22
4. A MINHA EXPERIÊNCIA COMO DIRETOR TEATRAL NO PROJETO LITERARTE	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	37
ANEXO.....	38

1. INTRODUÇÃO

O Projeto LiterArte faz parte da programação pedagógica anual da Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria, na cidade de Santa Luzia do Norte, no estado de Alagoas. Criado pela professora de Português Darlene Gomes e a Coordenadora Maria Tereza de Araújo Lima (IN MEMORIAN), teve sua primeira edição no ano 2008 e foi pensado com o objetivo de promover o protagonismo estudantil por meio da valorização da literatura, das artes e, em especial, das artes cênicas. Essa iniciativa busca incentivar os alunos a expressarem suas ideias, opiniões e criatividade por meio da escrita, leitura e realização de atividades artísticas e teatrais.

A questão que coloco nesse trabalho: quanto e como esse projeto promove o protagonismo juvenil através da construção e apresentação de encenações teatrais de forma coletiva e colaborativa? As reflexões a seguir partem da minha experiência pessoal primeiramente como espectador, depois como aluno do ensino médio desta escola e participante da LiterArte e, por fim, como estudante da licenciatura em Teatro e diretor de encenações.

Em finais de 2023, em entrevista para essa pesquisa, a professora Darlene Gomes, uma das criadoras da LiterArte, nos ofereceu um relato sobre esta experiência pedagógica que transcrevo integralmente a seguir.

O projeto LiterArte (Literatura e Arte) é desenvolvido na Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria, localizada no município de Santa Luzia do Norte. Teve sua primeira edição no ano 2008 e foi pensado com o objetivo de promover e incentivar o hábito da leitura, contribuindo para o desenvolvimento cultural e educacional dos nossos alunos, aproximando-os, ainda, dos variados tipos de arte, além de estimular o protagonismo dos discentes envolvidos. Durante alguns anos, o projeto tinha o formato de gincana e, durante sua execução, várias atividades e estratégias para estimular o interesse pela leitura eram trabalhadas. As atividades, nesse período, incluíam: pintura em tela, pinturas nas salas, dinâmicas com charadas, desfiles, apresentação de convidados, paisagismos, duelos de repente e, como atividade central, a dramatização das obras literárias sugeridas pelos professores e a equipe de gestão da escola. Esse formato perdurou por alguns anos, contudo foi possível observar um aumento significativo no nível das produções das peças teatrais e, por isso, houve a necessidade de repensar o formato ora existente. Assim, a avaliação passou a ser realizada por meio de observação direta das apresentações artísticas (teatro), com o envolvimento de jurados convidados. A LiterArte é o maior projeto da unidade escolar, uma vez que ultrapassou os muros da escola, envolvendo vários profissionais do município gerando, portanto, emprego e renda; se tornando referência para os municípios vizinhos. Durante esses 13

anos de experiência enriquecedora percebemos o potencial transformador da leitura na vida das pessoas, bem como o despertar de inúmeros atores e atrizes os quais nunca frequentaram uma escola de teatro, contudo – moldados por seus diretores de peça- dão verdadeiros espetáculos. O sucesso do projeto, durante todos esses anos, reforça a importância de investir em iniciativas que incentivem o protagonismo dos nossos alunos e o gosto pela leitura [Relato enviado ao autor por aplicativo de mensagem, em dezembro de 2023, como parte da pesquisa ora em tela].

O pensamento do educador Antônio Carlos Gomes da Costa ¹ nos serviu como marco teórico destas reflexões, sendo que seu texto *Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo* (2024), traz algumas pistas que podem nos ajudar a entender a importância do LiterArte:

O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso (COSTA, 2024, p. 7).

A pesquisa se constitui de relatos da minha experiência como participante da LiterArte, do levantamento de documentos, principalmente de materiais iconográficos, como fotografias e vídeos, que constituem parte essencial deste trabalho, e o estudo dos referenciais teóricos sobre o protagonismo juvenil e sobre os processos colaborativos em teatro.

O trabalho está dividido em cinco seções (incluindo esta Introdução), sendo que na segunda procura-se apresentar o Projeto LiterArte historicamente: o que é? Como surgiu? Qual seu objetivo? E aprofundar nesse mundo do conhecimento, da literatura e do teatro. A terceira seção busca descrever o avanço da LiterArte, suas mudanças e evoluções, a importância desse projeto para a comunidade escolar e o protagonismo juvenil, tema esse que orienta esta pesquisa. Na mesma seção iremos adentrar a minha experiência como aluno e participante do projeto LiterArte, durante os três anos de ensino médio na escola estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria. Na quarta seção apresentamos a mudança da perspectiva de aluno do ensino médio para a de Diretor Cênico das turmas, já como estudante de Teatro na UFAL (Universidade Federal de Alagoas).

¹ Antônio Carlos Gomes da Costa (1949-2011): pedagogo que dedicou a sua vida em promoção aos direitos da população infanto-juvenil. Foi professor do ensino supletivo, fundamental e médio, dirigiu a escola da Febem e participou do grupo que redigiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Procuramos apresentar o processo de realização da encenação teatral da LiterArte em uma turma e seu processo criativo. Ali pode-se entender como o ingresso na universidade aprimora meu processo de aprendizado e como este passa a ser utilizado na função de Diretor Cênico nesse projeto. A quinta seção traz as considerações finais desta pesquisa e está voltada ao estudo da temática sobre encenação colaborativa em processos educativos, como parte intrínseca do Projeto LiterArte.

2. INICIO DO PROJETO LITERARTE

O projeto LiterArte começou, em 2008, com uma gincana literária em que os alunos recebiam a indicação de autores relevantes da Literatura Brasileira para estudar durante alguns meses. A direção da escola e a coordenação do projeto escolhiam o tema e os subtemas, para, em seguida, direcionar para cada turma qual a obra a ser trabalhada, não havendo interferência dos alunos neste início de processo. Cada turma recebia um tema do seu professor/orientador e iniciava os trabalhos, lendo os livros, assistindo a filmes, ou seja, buscando entender a história e seus sentidos. O objetivo principal era o de incentivar os alunos a lerem, aumentando seus repertórios de conhecimento por meio de obras literárias e, assim, ampliando o conhecimento de mundo por meio das artes e da leitura. O processo pedagógico visava estimular o protagonismo juvenil, propiciando aos alunos trabalhar tempos e espaços de estudo e criação, o que reverberava em toda comunidade escolar, nas famílias, nos ex-alunos e em toda cidade.

Neste processo, eram estudadas obras desses autores e suas biografias, sendo que cada equipe de alunos ficava responsável por uma apresentação artística, que poderia ser de dança, canto ou teatro, com uma duração em torno de 10 minutos. Havia uma grande preparação para a gincana que acontecia em um único dia no pátio da escola.

Os alunos disputavam provas de agilidade, “*quiz*” (questionário) com perguntas sobre os autores, jogos de soletrar e, por fim, tinham que apresentar a parte artística. Eu era aluno do ensino fundamental da escola Santa Luzia de Siracusa, na mesma cidade de Santa Luzia do Norte, e adorava ir assistir às apresentações, por mais simples que fossem na época, imaginando quando fosse minha vez de estudar no ensino médio e tivesse a oportunidade de realizar esse projeto.

Além da escrita e da leitura, o projeto LiterArte também envolve outras formas de expressão artística, como a pintura, dança, música e teatro. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de explorar e desenvolver habilidades artísticas, além de expressar suas emoções e pensamentos de maneira mais ampla.

Através do protagonismo estudantil proporcionado pelo projeto LiterArte, os alunos adquirem autonomia, confiança e senso de responsabilidade, uma vez que são capazes de criar, colaborar e compartilhar suas produções com a comunidade escolar e além dela. Adicionalmente, o projeto LiterArte também contribui para a formação integral dos alunos, pois desenvolve habilidades como a criatividade, pensamento

crítico, empatia, capacidade de comunicação e trabalho em equipe.

Com o passar dos anos, os alunos foram se revelando como grandes protagonistas diante da nossa comunidade escolar. O projeto ia aumentando em repercussão, sendo que toda cidade saía de casa para ver essas apresentações. O crescimento da LiterArte aconteceu no ano de 2015, em sua sétima edição, quando a turma que então cursava o 3º ano do Ensino Médio realizou a montagem teatral de *O Fantasma da Ópera*². Esta turma teve uma ousadia e criatividade imensa ao trazerem a peça gravada com as falas em áudio, com cenário e figurinos impecáveis. Nos anos anteriores, as turmas não se importavam com a estética teatral e sim em apresentar sua obra e receber os pontos desta atividade curricular como dever cumprido.

Esta apresentação de 2015 marcou não só a escola, mas toda a cidade, pois foram meses se falando dessa montagem teatral e a verdadeira obra de arte realizada. Antes, as montagens tinham a duração de 10 minutos, mas por conta daqueles alunos do 3º ano, as apresentações artísticas começaram a ser de 25 minutos. Isto se explica devido à longa extensão que o filme *O Fantasma da Ópera* (que serviu de referência para a montagem) possui, sendo que aqueles alunos não conseguiram resumir a obra em somente 10 minutos.

Com o intuito de serem fieis ao contexto do filme, apresentando a fábula com início, meio e fim, eles tiveram que apresentar a peça em 25 minutos e, assim, protagonizaram a melhor apresentação já vista durante os primeiros sete anos de projeto e a conseqüente mudança do regulamento da LiterArte nos anos seguintes.

A capacidade daquela turma do 3º ano do Ensino Médio de 2015 me levou a refletir sobre como os alunos da Educação Básica podem deixar de ser meros repetidores de conteúdos e passarem a ser os verdadeiros protagonistas de suas vidas. Nas palavras do professor Antônio Carlos Gomes de Costa, respondendo a questão “O que o jovem ganha com o protagonismo?”, ele afirma que:

A participação autêntica se traduz para o jovem num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida (COSTA, 2024, p. 7).

² Filme dirigido por Joel Schumacher em 2004, adaptação do espetáculo teatro de mesmo nome, escrito e musicado por Andrew Lloyd Webber.

Autonomia, autoconfiança e autodeterminação, essas três palavras definem bem os jovens que participam da LiterArte, pois eles conquistam isso tudo no decorrer do projeto, no dia a dia escolar, e na preparação da turma para o grande dia.

No Edital para realização da XIII Edição do Projeto LiterArte, em sua Introdução, podemos ler que o intuito de toda unidade de ensino é:

Formar cidadãos críticos, éticos e com autodeterminação. E a LiterArte faz que a leitura contribua com esse processo. Sua prática traz consequências, os conhecimentos de mundo se ampliam prazerosamente, e não ocorrem por imposição. Através da leitura o aluno pode desvendar a existência ao seu redor, e, ao romper seu horizonte de expectativas, amplia seu universo de entendimento. No entanto, a leitura só desperta o interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e traz conceitos que se articulam com as informações que ele já possui.

Por intermédio da leitura há a possibilidade dos alunos se afastarem dos atos violentos, da intolerância, da hipocrisia, da banalidade, da vulgaridade, do tédio e da angústia, ou seja, o hábito da leitura é uma atividade que beneficia a saúde mental, a ética e o desenvolvimento de habilidades específicas como: desenvolvimento da criatividade e a formação do senso crítico. [Anexo]

Assim, entende-se que não só a leitura traz benefícios aos alunos participantes desse projeto, como também cria possibilidades deles se afastarem de atitudes antissociais. Vale afirmar que o projeto potencializa o protagonismo estudantil, pois, tendo domínio do assunto/tema que será abordado, o aluno consegue ser o protagonista de todo o projeto. Lendo, ele consegue recriar o enredo da história que lhe é dada, imaginando e criando os figurinos, cenários, maquiagem. Não só o âmbito escolar, mas toda a cidade espera pela apresentação desses protagonistas.

Sobra o conceito de protagonismo juvenil e estudantil, o Portal Conteúdo Aberto apresenta:

O protagonismo estudantil envolve a participação ativa dos estudantes em atividades, projetos e discussões que impactam diretamente sua experiência de aprendizado. Isso inclui:

- expressão de opiniões;
- busca por soluções para desafios educacionais;
- colaboração com colegas e professores;
- contribuição para a definição de políticas e práticas escolares e muito mais.

Lembrando que o conceito é parte, atualmente, do Novo Ensino Médio. Ou seja, é uma ideia que saiu do papel e tem tomado forma em escolas de todo o país, sejam elas públicas ou não.

O estudante protagonista desenvolve uma série de características valiosas ao assumir um papel ativo em sua educação. Veja algumas das principais a seguir.

TIPO

Autonomia

CARACTERÍSTICAS

O estudante protagonista desenvolve a capacidade de tomar decisões independentes e assumir responsabilidades pela própria aprendizagem. Ele aprende a gerenciar seu tempo, definir metas e desenvolver

	estratégias para alcançá-las.
Responsabilidade	Ao participar ativamente do processo educacional, o estudante protagonista aprende a ser responsável por suas ações, tarefas e compromissos. Ele compreende a importância de cumprir prazos e de contribuir para um ambiente de aprendizado positivo.
Habilidades de comunicação	O protagonismo estudantil promove o desenvolvimento das habilidades de comunicação, incluindo a capacidade de expressar ideias de forma clara e eficaz, ouvir os outros e colaborar em projetos em grupo.
Iniciativa	Os estudantes protagonistas são encorajados a tomar a iniciativa em sua aprendizagem. Isso envolve a busca ativa por conhecimento, a identificação de oportunidades de aprendizado e a disposição para explorar novos conceitos e habilidades.
Pensamento crítico	O protagonismo estudantil estimula o pensamento crítico, incentivando os alunos a questionarem, analisarem e avaliarem informações de maneira independente. Eles aprendem a pensar de forma reflexiva e a tomar decisões fundamentadas.
Colaboração	Participar ativamente de projetos e atividades escolares permite que os estudantes protagonistas desenvolvam habilidades de colaboração. Eles aprendem a trabalhar eficientemente em equipe, respeitar diferentes perspectivas e contribuir para objetivos comuns.
Criatividade	Ao assumir um papel ativo em sua educação , os estudantes têm mais oportunidades de desenvolver a criatividade. Eles são encorajados a explorar soluções inovadoras para desafios e a abordar problemas de maneiras diversas.
Confiança	O envolvimento ativo na aprendizagem contribui para o desenvolvimento da autoconfiança. Os estudantes protagonistas ganham confiança em suas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais.
O protagonismo estudantil, portanto, não apenas fortalece o processo de aprendizagem, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo real, promovendo o desenvolvimento de habilidades e atitudes. (PORTAL CONTEÚDO ABERTO)	

Nas fotografias abaixo podem ser vistos momentos de como era o início do projeto com as apresentações artísticas realizadas no pátio da escola sem a presença do público e onde só os estudantes prestigiavam os próprios estudantes. Na primeira

imagem podemos ver que está acontecendo uma apresentação sobre o sitio do pica-pau amarelo onde tem meninas vestidas de Emília e meninos vestido de Visconde. Ao lado esquerdo a mesa julgadora e nas laterais as outras turmas que ficavam esperando a hora da sua apresentação. Na sequência, vemos a grande mudança do projeto para a quadra esportiva da escola. Essa ampliação de espaço resultou um alcance maior de pessoas e assim trouxe toda comunidade escolar para participar desse grande projeto.

LiterArte no pátio:



Figuras 1 e 2. Fonte: Facebook Escola Sidrônio. 2015

Literarte na quadra:

Na primeira imagem (abaixo) podemos visualizar uma grande plateia. Ex-alunos, pais, professores e toda comunidade escolar presente para prestigiar o projeto. Na segunda imagem temos os jurados formando a mesa julgadora do projeto. Eles que ficam responsáveis para escolher a melhor apresentação artística entre as turmas.



Figuras 3 e 4: Fonte: Facebook Escola Sidrônio. 2017

3.RELATOS DE MINHA EXPERIÊNCIA COMO ALUNO NO PROJETO LITERARTE

3.1 Minha primeira vez no LiterArte

No ano de 2016 aconteceu minha primeira participação na LiterArte e nossa turma ficou com o conto Negrinha, de Monteiro Lobato³. Como a turma era nova na escola, não tínhamos vivenciado ainda a LiterArte como protagonistas, ainda que todos já tivessem conhecimento do projeto, pois iam assistir as peças dos anos anteriores, em decorrência da visibilidade que o projeto tem em toda cidade. Acrescente-se que a maioria da turma não tinha experiência alguma com o fazer teatral, embora alguns já tivessem feito peças em suas igrejas. Eu, de toda a turma, já tinha um contato maior com o teatro devido a minha participação na encenação de rua Paixão de Cristo, tradicional em Santa Luzia do Norte. Quando cheguei na turma o professor já tinha dado o texto (roteiro da peça) e dividido os personagens, sendo que eu fiquei na produção executiva e apoio nos bastidores.

Segundo o Edital da XIII Edição, vemos que a LiterArte faz com que a aluno amplie e aprimore seu vocabulário, contribuindo

para o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências. Assim, é dever da escola desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando os estudantes capazes de compreender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade, sendo estas últimas competências específicas cobradas nos exames de avaliações de desempenho nos diferentes níveis de ensino da educação básica, como o SAEB⁴. [Anexo]

Com o conto Negrinha, de Monteiro Lobato, desenvolvi um olhar mais crítico em relação ao racismo, pois vi o quanto pessoas sofrem em decorrência da cor de suas peles. Consegui refletir o quanto eu sou socialmente privilegiado por ter a pele branca. Percebi que tive experiências diferentes das de meus amigos negros ao ouvir, a cada ensaio, os relatos de suas histórias de vida e seus acontecimentos.

Na nossa escola tínhamos a disciplina Arte, mas a nossa professora não trabalhava os elementos teatrais que usaríamos na LiterArte, pois as aulas eram

³ José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948) foi um advogado, promotor, escritor, editor, ativista e tradutor brasileiro. Lobato ficou popularmente conhecido pelo conjunto educativo de sua obra de livros infantis, que constitui aproximadamente a metade da sua produção literária. A outra metade, consiste de contos (geralmente sobre temas brasileiros), artigos, críticas, crônicas, prefácios, cartas e romances

⁴ Sistema de Avaliação da Educação Básica.

voltadas à história da arte e às artes plásticas. O que tínhamos como referência sobre teatro era a Paixão de Cristo de nossa cidade e o acesso ao canal do youtube Viver de Teatro⁵, que era onde víamos algumas dicas e ideias do que fazer.

Neste ano, ajudei na organização das cenas e em colocar e tirar material cenográfico, dentre estes uma das placas de finalização da peça com um alerta aos que estavam assistindo: “DIGA NÃO AO RACISMO”

Fizemos uma apresentação sem cenários, com o áudio da peça gravado e figurinos produzidos pela própria turma. Por sermos novos no projeto, não tínhamos noção dos gastos. Neste ano os grandes protagonistas foram as turmas do 2º e do 3º anos, com as obras Sítio do Pica Pau Amarelo, também de Monteiro Lobato, e A Bela e a Fera, baseada no filme de animação dos Estúdios Disney (1991).

Foi mágico e encantador o que os alunos fizeram. Neste ano a LiterArte ganhou a iluminação para as peças e o protagonismo dos alunos fez mais uma vez com que o tempo das apresentações aumentasse, agora para 30 minutos por turma. Os alunos do 2º ano surpreenderam a todos com o Sítio do Pica Pau Amarelo, e a protagonista maior foi a aluna e atriz Adélia Borges, que representou a personagem Cuca. Foi incrível ver uma caracterização daquele jeito pela primeira vez, e ver o poder que os alunos tinham ao, com poucos recursos, realizaram grandes coisas.

Abaixo você pode ver a foto da aluna/atriz que fez a personagem da Cuca. A maquiagem artística foi o que mais chamou atenção e encantou a todas pessoas presentes.



Figura 5. Fonte: Facebook Escola Sidrônio. 2017

⁵ Canal Viver de Teatro. Fundado em 17 de outubro de 2017, atualmente tem mais de 13mil inscritos e mais de 779.016 em seus 151 vídeos em seu canal do youtube. Link do Canal - UCvtPHGHSAAAY-6r8r2FNqRhW

Nesta imagem podemos ver a personagem da Cuca interpretada pela aluna e atriz Adélia Borges. Essa personagem marcante da LiterArte está com maquiagem artística, peruca e figurino pensados e produzidos para realçar a presença da personagem na fábula de Lobato.

Na apresentação do 3º ano o protagonista foi o aluno e ator Willams Mendes que representou a personagem Fera. Outra caracterização incrível que deixou marcado o projeto e provocou uma nova mudança no regulamento para a escolha da encenação vitoriosa (visto que o LiterArte é uma gincana competitiva). Abaixo você pode ver a foto do aluno/ator que fez o personagem da Fera.



Figura 6. Fonte: Facebook Escola Sidrônio. 2015

Nesta imagem podemos ver o aluno/ator Williams Mendes com seu figurino de Príncipe após a transformação da Fera, cuja caracterização e vestimenta marcaram a LiterArte daquele ano.

Em seus primeiros anos, o projeto realizava uma competição geral, porém, a partir daquele ano, a competição ficou turma contra turma. Se antes era uma turma contra todas, neste ano as peças estavam tão lindas que a comissão organizadora do projeto escolheu fazer ano contra ano: 1ºA contra 1ºB, 2ºA contra 2ºB etc. Com o passar dos anos foram mais e mais protagonistas, mais e mais inovações, e a necessidade de mudanças, tudo para o crescimento do projeto. Os protagonistas da mudança do regulamento novamente foram os alunos.

Na Justificativa do Regulamento para a LiterArte de 2023, se faz referência à importância do trabalho colaborativo entre gestores, professores, coordenadores e alunos, para que juntos façam um projeto melhor:

Assim sendo, a relevância do projeto se dá a partir do disposto nos Artigos 15; 18 e 24 da PORTARIA/SEDUC N.º 4.942/2023, considerando a importância da escola como espaço de trabalho colaborativo, multi e transdisciplinar e de aprendizagens criativas, mediante a realização de um Projeto que mescle os diferentes interesses, atribuições e disposições das áreas de Ciências Humanas e Linguagens. [anexo]

Está Justificativa me chama muita atenção na parte que faz referência ao “trabalho colaborativo” em sala de aula. Na universidade, no curso de Teatro Licenciatura, aprendi com o professor Marcelo Gianini⁶, em uma montagem chamada Os Gêmeos que Fizeram a Morte Dançar, no ano de 2021, o que é trabalho coletivo, no qual uma montagem teatral não fica restrita aos desejos artísticos de um diretor cênico (no caso, do professor), mas é responsabilidade de todos os alunos da turma.

Assim vejo hoje a LiterArte, uma ação pedagógica em que a gestão escolar e os coordenadores do projeto não conseguem, sozinhos, fazer o evento acontecer. Eles precisam realmente dos *protagonistas*, ou seja, dos alunos que fazem toda movimentação desde o início ao fim do projeto.

3.2 O ano de 2017

No ano de 2017, nossa segunda LiterArte, a proposta da escola foi a de estudarmos a Literatura Gótica⁷ e minha a turma ficou com o tema A Noiva Cadáver, filme dirigido por Tim Burton⁸.

⁶Professor adjunto do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutor em Pedagogia do Teatro (2016) e Mestre em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2009). Graduado em Educação Artística: Hab. Artes Cênicas - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (2001). Integra a Coordenação Político-Pedagógica da Escola Popular de Teatro Político de Alagoas. Também é diretor teatral e ator.

⁷A literatura gótica (ou terror gótico) inicia-se no século XVIII, na Inglaterra, com a obra *O Castelo de Otranto* (1764), de Horace Walpole. Costuma-se destacar, como algumas características desse tipo de literatura, os cenários medievais (castelos, igrejas, cemitérios, florestas, ruínas), os personagens melodramáticos (donzelas, cavaleiros, vilões, os criados), os temas e símbolos recorrentes (segredos do passado, manuscritos escondidos, profecias, maldições).

O termo ficção gótica é utilizado para incluir os filmes góticos, quadrinhos e demais mídias que utilizam as convenções da literatura gótica [https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_g%C3%B3tica, acesso em 13/11/2024]

⁸Timothy "Tim" Walter Burton (1958) é cineasta, produtor, roteirista, escritor, animador e ilustrador norte-americano. Conhecido por seu pioneirismo na cultura gótica cinematográfica, Burton é conhecido pelos aspectos fantasiosos, excêntricos e sombrios que apresenta em suas obras. Ele recebeu vários prêmios, incluindo um Emmy Award, bem como indicações para dois Oscars, um Globo de Ouro e três BAFTA Awards. Ele foi homenageado com o Leão de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Veneza pelo conjunto da obra em 2007 e recebeu a Ordem das Artes e Letras do Ministro da Cultura da França em 2010.

Neste ano já participamos de um jeito diferente, pois tínhamos noção de como era o projeto. Mais uma vez eu não participei atuando, pois fiquei responsável pela criação do roteiro e pela organização dos cenários, figurinos e mínimos detalhes que fazem toda diferença. Detalhes estes (os elementos da cena) sobre os quais eu não tinha noção de sua importância e o quanto são determinantes para que a plateia possa acompanhar e dar sentido à encenação.

Sem um norte, uma pessoa que os dirija, os alunos ficam perdidos. Como a grande maioria da minha turma não tinha contato com o mundo do teatro, eles confiavam em quem entendia um pouco. O meu entendimento era pelo que via da direção e produção da Paixão de Cristo ou dos teatros da igreja que participava no grupo de jovens. Então, neste ano, eu assumi a função de roteirista e convidamos um estudante do curso de Teatro Licenciatura da Ufal, Danilo Duarte, que também tinha bastante envolvimento com a Paixão de Cristo de Santa Luzia, para nos ajudar. Ele sempre que podia ia ao ensaio nos dar dicas e opiniões no que podíamos melhorar e, assim, nos ajudava muito.

A gente conseguiu visualizar o quanto melhoramos de um ano para o outro e vimos também o quanto a produção e direção organizadas fazem com que uma peça teatral tenha maior repercussão nos espectadores. Antes dos atores, que são os que aparecem para o público como protagonistas, a direção cênica e a produção têm sua parcela de protagonismo, pois tudo que acontece na cena para ser visto pela plateia, tem participação direta dos produtores e diretores cênicos.

Então, por vezes, aquele que é o mais tímido, que não aparece para o público, pode ser um grande protagonista nos bastidores para a peça acontecer. Somente quando ingressei no curso de Teatro Licenciatura da UFAL é que tive aulas sobre Encenação e sobre cenografia e figurinos e entendi como essa produção estética é fundamental para a cena.

3.3 O ano de 2018

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas” (Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis).

Início o relato do meu último ano como estudante do ensino médio da LiterArte com essa frase do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis⁹. Livro esse que marcou meu ensino médio; livro esse que foi minha última LiterArte como aluno; livro este que, adaptado para o teatro, se transformou em minha primeira atuação para mais de 500 pessoas; livro este que me fez decidir e escolher o curso de Teatro como graduação no Ensino Superior.

Ao recebermos o tema Memórias Póstumas de Brás Cubas ficamos assustados, pois nunca tínhamos visto ou lido esse livro. Diante deste desconhecimento, a turma pensou até em mudar de tema com medo de não conseguir realizar algo legal ao fim do projeto. Assim que soube o tema, comecei a pesquisar sobre o livro, me apaixonei pelo fantasma e passei a tentar convencer minha turma que teríamos que ficar com esse tema. Se a LiterArte procura revelar a importância da leitura ou, como diz seu edital, “desperta no aluno o prazer pela leitura” [anexo, p.3], observo que isso aconteceu comigo.

Li o livro e já comecei a criar o roteiro da peça. Imaginava cenas, cenário, figurino, tudo isso com as experiências que tive na produção das LiterArtes passadas. Me inspirei muito nesta peça e peguei referências com o ator Marcos Damingo¹⁰, que conheci em pesquisa que fiz sobre o tema na internet. Através do seu instagram, soube que:

⁹Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, no dia 21 de junho de 1839, foi um escritor brasileiro, amplamente reconhecido por críticos, estudiosos, escritores e leitores como o maior expoente da literatura brasileira. Sua produção literária abrangeu praticamente todos os gêneros, incluindo poesia, romance, crônica, dramaturgia, conto, folhetim, jornalismo e crítica literária.

¹⁰Nascido em São Paulo em 1973, formou-se técnico em Agropecuária pela UNESP Jaboticabal em 1991 e chegou a cursar dois anos de Agronomia na UNESP Botucatu. Em 1993, conheceu Roberto Freire (psiquiatra), que o ajudou a descobrir sua vocação de ator. Começou seus estudos de teatro em 1994 com o ator e diretor Gerson Steves na Oficina Teatral Mazzaropi, em São Paulo. Em 1995, ingressou na Escola de Arte Dramática (EAD), da Universidade de São Paulo (USP).

Em 2017 estreou o solo musical *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, adaptado e dirigido por Regina Galdino, com música original de Mário Manga e direção musical de Pedro Paulo Bogossian, com temporadas em 2018 e 2019. Recebeu a indicação ao Prêmio APCA/2017 na categoria de Melhor Ator. [SBT, 2013]

Neste contato, além das referências cenográficas que ele me trouxe, este artista da cena ainda me estimulou a ver os figurinos dos personagens, principalmente o do meu personagem, o fantasma de Brás Cubas, e também consegui imaginar a sonoplastia com músicas instrumentais e de seu espetáculo. Mas talvez o principal, foi que através de Damigo consegui ver a personalidade do fantasma de um jeito diferente.

A turma começou a perceber que as referências que eu trazia podiam fazer um trabalho muito rico e bem feito. Passaram a apoiar as minhas ideias, a acreditar no tema e achavam que poderíamos realizar algo muito bom ao final do projeto.



Figura 7 e 8. Fonte: Facebook Escola Sidrônio. 2018

Nestas imagens vocês podem me ver atuando. A imagem do lado direito foi no dia da apresentação e a imagem do lado esquerdo foi do ensaio geral da dança da ressurreição do fantasma de Brás Cubas, no dia anterior, o que pode ser notado pela diferença da maquiagem. No ensaio geral improvisamos, pois, estávamos nas correrias finais.



Figura 9 e 10. Fonte: Facebook Escola Sidrônio. 2018

Na imagem da esquerda vê-se a turma de amigos comemorando a vitória com o nosso banner feito a mão, pois neste ano cada aluno tinha que ter um banner que apresentasse sua obra. No lado direito, pode-se ver a cena onde acontece o jogo do espelho citado em meu processo de aprendizado, em que todos os alunos/atores/atrizes estão congelados e eu, ao fundo, narrando toda cena.

Neste ano não tivemos um professor/orientador à frente da turma, e também não tivemos um diretor teatral, como aconteceu no segundo ano para nos auxiliar. Eu fiquei a frente da produção e organizei a turma toda para realizarmos a peça teatral. Fiz o roteiro, pesquisei as máscaras corporais dos personagens e, assim, pude dirigir a atuação de cada aluno, e ainda fiz o personagem principal do livro, o fantasma que relata toda história de Brás Cubas. Começamos juntos a perceber que a arte teatral não se resume a apresentação, pois para se chegar até ali, exige estudo e muito trabalho prévio.

Para realizar minhas funções, pesquisei muito sobre como poder trabalhar o corpo dos alunos/atores e assisti muitos vídeos no canal do youtube Viver de Teatro. Nestes vídeos aprendi jogos teatrais e exercícios de corpo e de entonação, sendo que através deles, começamos a trabalhar em equipe para fazer algo diferenciado.

Na construção dos cenários, seguimos algumas dicas de Danilo Duarte, que já havia nos ajudado no ano anterior. Ele nos falou da importância do contraste das cores. Se estamos em uma sala preta, o branco se destaca e assim vice e versa. Fizemos o cenário todo preto para que os personagens e os materiais de cena se destacassem. Depois tivemos uma ideia de fazermos um caixão de isopor para agregar aos materiais de cena da peça e tivemos a louca ideia de colocarmos um ator dentro do caixão como se fosse o Brás Cubas morto. Realizei um trabalho para que

cada pessoa construísse o seu personagem e hoje percebo que o que realizei com eles foi um laboratório visual. De cada personagem pesquisei um pouco os trejeitos e como eram seus movimentos e aí consegui trazer figurinos que combinassem com os personagens, com a época e com o que o livro descrevia, através de passagens no livro em que o autor descreve as personagens e suas roupas, que inspiraram nossos figurinos. Em outra passagem, solucionamos uma cena comum jogo teatral da estátua em que usávamos uma palavra chave e palmas para que todos os personagens ficassem paralisados e só o fantasma pudesse narrar a história.

Na iluminação, em cenas que se passavam à noite, eu solicitei aos operadores de luz que colocassem uma cor que combinasse e que não fizesse sombra no rosto dos atores. Eu vivi coisas que quando cheguei à faculdade pude aperfeiçoar.

Ensaíamos três meses e fizemos uma belíssima apresentação com a duração de 47 minutos (o limite era de 50 minutos). Neste 10º ano do projeto, que foi o meu último ano escolar, e em homenagem especial aos seus 10 anos de realização, a escola fez como era no início: uma competição geral, de todos contra todos. Competimos contra as montagens realizadas de obras como Dom Casmurro, também de Machado de Assis, O Cortiço, romance de Aluísio de Azevedo¹¹, Gabriela Cravo e Canela, de Jorge Amado¹², dentre outras obras.

Porém, mesmo diante de 14 turmas, a minha saiu campeã, constituindo-se em um marco na cidade. Mais de 1.000 pessoas assistiram a LiterArte naquele ano, dentro de uma quadra esportiva, visto que o número de espectadores dobrava a cada ano que passava. O projeto que começou no pátio escolar cresceu tanto que hoje nem espaço mais tem para ser em uma quadra.

Verifico que, mesmo sem entendimento de técnicas teatrais, fizemos uma montagem inesquecível na cidade, porém é muito importante observar o quanto a cultura local nos forma como cidadãos sensíveis às artes cênicas, pois tivemos como

¹¹Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo (1857-1913) foi um romancista, contista, cronista, diplomata, caricaturista e jornalista brasileiro; além de desenhista e pintor.

¹²Jorge Amado (1912-2001) foi um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos, sendo o autor mais adaptado para o cinema, teatro e televisão. É responsável por sucessos como *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tenda dos Milagres*, *Tieta do Agreste*, *Gabriela*, *Cravo e Canela* e *Tereza Batista Cansada de Guerra*. Sua obra literária – 49 livros, ao todo – também já foi tema de escolas de samba por todo o território nacional, sendo traduzida para 80 países, em 49 idiomas, bem como em braille e em fitas gravadas para deficientes visuais.

inspiração a encenação da Paixão de Cristo. Esta encenação realizada anualmente pela comunidade mostra a potência do Teatro na Comunidade e a importância da cidade também como participante na educação e formação de seus cidadãos, já que ela nos oferece uma visão de cenários, iluminação e atuação que, enquanto espectadores (quando não, como participantes da montagem) é uma verdadeira aula de teatro de rua.

Por isto afirmo que, se o teatro em Santa Luzia do Norte não começou pela encenação da Paixão de Cristo, tem neste espetáculo uma referência incontornável. E, seguindo meus estudos sobre o protagonismo juvenil, verifico que os jovens ganham muito, e a comunidade bem mais, com projetos como o LiterArte e a encenação da Paixão de Cristo, fomentando a arte teatral e a cultura na nossa cidade.

Na visão de Antônio Carlos Gomes da Costa, não seriam somente os indivíduos que se beneficiam de projetos como o LiterArte, porém toda a sociedade:

A sociedade ganha em democracia e em capacidade de enfrentar e resolver problemas que a desafiam. A energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens é uma imensa riqueza, um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu utilizar da maneira devida (COSTA, 2024, P. 7).

Esta foi minha última experiência na Literarte como estudante do ensino médio. As próximas eu já seria um estudante de teatro e passaria a ser o Diretor Cênico.

4. A MINHA EXPERIÊNCIA COMO DIRETOR TEATRAL NO PROJETO LITERARTE

Ao terminar o ensino médio e ingressar na faculdade de Teatro tudo mudou, menos minha participação no projeto. O Moisés que era o aluno se tornou o Moisés diretor da peça teatral.

Ao ser convidado pelos alunos das turmas para dirigir a encenação da sala; ao ser me apresentado os temas que iríamos trabalhar; ao ser chamado de professor, foi que caiu a ficha que eu estava ali não mais como o aluno competitivo, mas agora estaria como estudante de Teatro e futuro professor.

Hoje ainda estou como professor deste projeto. Nos quatro anos que estou na faculdade, eu venho sendo diretor cênico de várias turmas na LiterArte. Peguei vários temas como: Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, Romeu e Julieta, de William Shakespeare¹³, e a Fada que tinha idéias, de Fernanda Lopes de Almeida¹⁴. Três obras totalmente diferentes, com pessoas diferentes, mas todos com o mesmo intuito. FAZER ARTE!

Na nossa cidade não existe uma estrutura de arquitetura teatral. Não temos um edifício teatral com um espaço físico adequado no que se refere, por exemplo, à acústica. Então por isso gravamos os áudios das falas das personagens e as encenações da LiterArte são realizadas através deste áudio associado à gesticulação do elenco. Em LiterArtes passadas, os alunos não pensavam em usar o recurso de gravação dos diálogos para facilitar a audição das falas para a platéia, o que poderia deixar seus corpos livres para atuar e se expressar do jeito que eles queriam. Eles utilizavam microfones com fio e ficavam passando de um para o outro do início ao fim das peças.

Alguns alunos, inspirados na Paixão de Cristo de nossa cidade, que é o maior teatro aberto de nossa região e que usa o recurso das falas gravadas, passaram também a gravar as peças para o projeto.

¹³William Shakespeare (1564-1616) foi um poeta, dramaturgo e ator inglês, reconhecido como o maior escritor do idioma inglês e considerado por muitos o maior dramaturgo da história.

¹⁴Fernanda Lopes de Almeida (1929-2023) foi psicóloga, profissão a qual dedicou 25 anos de sua vida, e escritora. Seu primeiro livro publicado, *Soprinho*, foi o vencedor do Prêmio Jabuti de melhor livro infantil em 1971. Sua avó paterna era a escritora Júlia Lopes de Almeida, uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras (ABL), e seu avô paterno era o poeta e jornalista Filinto de Almeida.

Eu só vim a aprender que no teatro as falas são realizadas predominantemente na hora, no palco, sem gravação, na faculdade de Teatro. Foi a universidade que me possibilitou ampliar minha formação e que potencializou ainda mais minha vontade de aprender mais sobre teatro. A partir daí, tentei incorporar as falas ao vivo para o público santaluziense. Comecei a misturar cenas com as falas gravadas e cenas faladas ao vivo. Em geral, as cenas gravadas são mais difíceis para a execução do elenco, e as “ao vivo” são cenas curtas ou com músicas, solução que agrada bastante aos alunos, ao se misturar teatro com dança e com música.

Em 2023, dirigi duas turmas, 2ºB e 3ºB, com os temas *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos¹⁵, e *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto¹⁶, respectivamente. Quando recebi o convite e eles me falaram os temas sabia dos desafios que iria ter para dirigir essas obras. Iniciei pesquisando os livros, vi vídeos e escutei resumos das histórias para poder entender ao máximo. O segundo passo foi a dramaturgia, ou seja, escrever o texto que iremos apresentar. Depois iniciamos nossos encontros, quando realizamos a preparação corporal e os alunos começam a conhecer a história através de jogos e exercícios. Depois iniciamos a estudar as falas das personagens. São semanas memorizando o texto, aprendendo a entonação, para passarmos para a fase da montagem das cenas e do corpo dos personagens. Só então produziremos a gravação das falas, os figurinos, adereços cênicos e cenários.

O Professor do curso de Teatro Licenciatura da Ufal Marcelo Gianini (orientador desta pesquisa) descreve, em sua dissertação de mestrado *João, Artur e Alice: brincando de fazer teatro na contemporaneidade* (2009), processo artístico pedagógico desenvolvido no Grupo de Teatro do Colégio Singular, de Santo André-SP, muito semelhante ao que nós passamos na LiterArte. O Teatro Singular (forma reduzida do nome deste grupo estudantil) tem como um dos seus princípios

a participação de todos os integrantes do grupo em todas as fases da criação. Desta forma para o Teatro Singular todas as encenações são colaborativas (umas mais, outras menos) já que seu objetivo é jogar os leigos no caos da criação (GIANINI, 2009, p. 80).

¹⁵Graciliano Ramos de Oliveira (1892-1953), alagoano de Quebrangulo, foi um romancista, cronista, contista, jornalista, político e memorialista brasileiro, considerado um dos maiores nomes da literatura brasileira. Ele é mais conhecido por sua obra *Vidas Secas* (1938)

¹⁶João Cabral de Melo Neto (1920-1999) foi um poeta e diplomata brasileiro. Sua obra poética, que vai de uma tendência surrealista até a poesia popular, porém caracterizada pelo rigor estético, com poemas avessos a confessionalismos e marcados pelo uso de rimas toantes, inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil.

Na LiterArte não é diferente, pois nossos professores organizadores pedem para que os alunos estejam totalmente envolvidos e engajados em todo o processo. Assim os alunos colaboram desde o início, pois, após ser dado o tema para cada turma, todos começam a se envolver no processo de criação, o que compreende a leitura da obra que foi escolhida para a turma, seguida de pesquisas através de filmes, vídeos ou até mesmo de resumos, para entender melhor e assim iniciar o processo de construção da encenação.

Adélia Nicolete¹⁷, citada pelo professor Gianini, faz uma descrição desse processo:

O processo colaborativo caracteriza-se pela construção do texto ao longo da montagem do espetáculo. Este se desenvolve a partir da colaboração de todos os integrantes da equipe, desde as pesquisas iniciais até a finalização, sem hierarquias e com interferências mútuas, que não implicam na dissolução das identidades criadoras, mas na autonomia e no seu desenvolvimento (NICOLETE apud GIANINI, 2009, p. 80).

Ainda que a descrição de Adélia Nicolete seja voltada para questões dramáticas, esta citação apresenta semelhanças ao processo aqui exposto. Por princípio, o Projeto LiterArte procura deixar o aluno/ator livre para fazer do tema recebido o que quiser. Quando aluno, eu pesquisava em *sites*, lia os livros, juntava os amigos de turma e íamos criando parte por parte da dramaturgia e da encenação, tentando ser fieis ao tema que era nos propostos, mas com um jeito nosso. Entendo que daí vinha o exercício de protagonismo, evidenciado neste trabalho, pois sempre tínhamos ideias mirabolantes, sobre as quais cada aluno opinava e ficávamos com a que a maioria gostava.

Por exemplo, no processo que desenvolvemos com a turma do 2º B, a partir do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, procuramos realizar uma recriação musical e trazer a história para o mundo da xilogravura¹⁸, fazendo com que todos os personagens fossem maquiados em preto e branco, para, assim, trazer um pouco a magia e arte do nordeste.

¹⁷Doutora em Pedagogia do Teatro pela ECA- USP (2013), concluiu Mestrado em Artes Cênicas pela mesma instituição (2005). Possui Graduação em Educação Artística e Biblioteconomia, e Especialização em Didática do Ensino Superior. É sócia-proprietária da Companhia das Artes, empresa que atua nas áreas criativa, educativa e de pesquisa. Como dramaturga, escreveu, encenou e publicou diversos textos, além de prestar consultoria a autores e grupos. Como pesquisadora e escritora, publicou artigos, biografias e uma coletânea de dramaturgia. No Magistério há mais de três décadas, já lecionou para todos os níveis.

¹⁸Xilogravura é uma técnica de impressão muito antiga que consiste numa gravura na qual se utiliza uma madeira como matriz, possibilitando a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. Esse processo é muito parecido com o carimbo.

Abaixo deixo imagens dos personagens e o link do canal do youtube onde vocês poderão ver a apresentação completa:



Figura 11 e 12 Fonte: Moisés Silva 2023.

Na imagem à esquerda, vê-se a turma do 2º ano que eu dirigi com o tema Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Todos os figurantes estão com figurinos pretos e maquiados de branco e preto, pois nos inspiramos esteticamente no mundo da xilogravura para esta encenação. Na foto à direita pode-se ver os personagens principais dessa obra: Pai, Mãe, filhos e a cachorra Baleia.

O leitor interessado pode acessar a íntegra desta encenação no link: <https://youtu.be/s1rm38Me3LU?si=jtRFykuO-btYirgJ>

Já com o 3ºB, em nossa recriação de Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, montamos um coro de Severinos, inspirados em proposições artístico-pedagógicas descritas pelo Marcelo Gianini no trabalho acima citado (2009) e desenvolvidas em seus processos pedagógicos que participei como aluno no curso de Teatro Licenciatura. Com os vários meninos que farão o mesmo personagem, trabalhamos com o Jogo do Espelho ¹⁹ para que eles andem igual, falem igual e sejam um só.

A íntegra desta encenação pode também ser acessada através do link <https://youtu.be/UDJ7BZbzg9o?si=qJldPG2yAmP16xYY>

¹⁹ Jogo do Espelho - Dividir a turma em duplas e pedi que se espalhem pelo espaço. - Em dupla/frente a frente, um comanda os movimentos em espaços (livre) usando os três níveis: alto, médio e baixo, enquanto o outro participante, que recebe o comando, copia os movimentos (imita seus gestos).



Figura 13 e 14. Fonte: Moises Silva. 2023.

Na imagem do lado esquerdo, estamos juntos comemorando a vitória do 3º ano B, em primeiro lugar no projeto. E na do lado direito, vê-se a cena do enterro de mais um severino. Obra essa em que vários severinos morrem, retratando assim a tristeza do homem nordestino.

Na volta do projeto fui chamado para dirigir duas turmas, de 1º e 2º anos, com as obras *A fada que tinha idéias*, de Fernanda Lopes de Almeida, e *Sítio do Pica-pau Amarelo*, de Monteiro Lobato, respectivamente. A primeira turma ficou em segundo lugar entre os 1ºs anos, e a segunda ganhou em primeiro lugar entre os 2ºs anos. Tal premiação se deve, em meu entender, a forma como a gente conseguiu trazer um Sítio do Pica Pau Amarelo de um jeito diferente.

A íntegra de A FADA QUE TINHAS IDEIAS pode ser acessada no link: https://youtu.be/zJhEy9nhFY0?si=yv2V3BHRd0Uyb_ub



Figura 15. Fonte: Moisés Silva. 2022

Nesta imagem pode-se ver as personagens da Professora e Clara Luz, representadas por duas alunas/atrizes. A cena mostra Clara Luz aprendendo um pouco os truques das fadas com a sua professora.



Figura 16. Fonte: Moisés Silva. 2022

Nesta imagem estou com todos os alunos da turma no dia do ensaio geral onde eles fizeram uma linda surpresa e me presentearam com mimos e chocolates.

Já o acesso à íntegra de o SITIO DO PICA-PAU AMARELO está no link: https://youtu.be/vWxj9QsuqJI?si=Q-IXSa55JYbzm_70



Figura 17. Fonte: Moisés Silva. 2022

Nesta imagem pode-se ver a encenação da obra de Monteiro Lobato, O Sítio do Pica-pau Amarelo, adaptada por mim. Esta cena é a volta de todos os personagens do Reino das Águas Claras após o Rabicó comer a coroa de rosquinha.



Figura 18. Fonte: Moisés Silva. 2022

Nesta imagem vocês podem ver as personagens principais da obra, Emília e Narizinho, interpretadas pelas alunas/atrizes. Elas eram as representantes da turma e auxiliavam todo o processo.

Vivenciar estes momentos e poder participar desse projeto como diretor teatral me possibilitou uma formação artística e pedagógica mais ampla e mais comprometida com a escola e com a Educação Básica. Estas experiências me instigaram a realizar este trabalho de conclusão de curso com o intuito de mostrar para a comunidade universitária, em especial aos estudantes de Teatro Licenciatura da Ufal, a importância que projetos como o LiterArte da Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria de Santa Luzia do Norte têm para a sociedade alagoana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir estas reflexões, podemos trazer as palavras de Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo, que afirma:

Protagonismo é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo se com as questões – da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade... Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade...) o adolescente pode contribuir para a assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola (RABÊLLO, 2024).

Ao ler a palavra “atuação” a partir de uma perspectiva teatral, ou seja, enquanto arte do ator e da atriz, me questiono se a ideia de protagonismo juvenil não poderia nos conduzir a uma leitura equivocada de “aparecer”, de ficar em evidência. Porém, Maria Eleonora nos conduz para outro sentido, o de construir e ajudar nas questões sociais do planeta. Através do protagonismo, os jovens podem conhecer os seus direitos, e fazer com que outros também possam atuar para resolver seus problemas. Citando o estatuto da criança e do adolescente, e seu Título II- do direito fundamental, capítulo II- do direito à liberdade, ao respeito e a dignidade, ela afirma:

O Art. 15 diz que a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

O Art. 16, diz que toda criança e adolescente tem entre outros, o direito de conviver com a família, participar da vida da comunidade, brincar, praticar esportes. Direito a se expressar e opinar. Por tanto é direito de todos os jovens e adolescentes, enquanto cidadãos e cidadãos participarem da definição dos modelos de atendimento aos seus direitos como a escola, a saúde, o lazer... E é dever do Estado, da família, do adulto, abrir espaços para a escuta, a expressão o aprendizado. Só assim podem desenvolver- se, agregar valores e atuar em prol de uma coletividade (RABÊLLO, 2024).

Chamam-me a atenção estas belas palavras: Direito a liberdade! O jovem pode e deve ser protagonista. O ECA quer ver as crianças e jovens como protagonistas, pois é direito deles e dever dos adultos possibilitar esses espaços de liberdade. E onde o jovem começa a viver experiências de protagonismo? Penso que é na escola! A escola é o lugar para o jovem começar ser protagonista, porém este protagonismo não pode ser entendido como exercício de uma única pessoa sobre as demais. O protagonismo estudantil só pode ser conquistado e agir em favor da sociedade se este processo acontecer através de parceria, que é, no meu entender, o que projeto LiterArte propicia: a abertura para grandes parcerias entre os jovens.

Entendo que uma das funções de projetos como a LiterArte é criar espaços de protagonismo juvenil, procurando modificar uma visão muitas vezes arraigada em nossa sociedade que vê os jovens somente como problemas. Neste sentido, Maria Eleonora Rabêllo afirma:

Como diz o Professor Antonio Carlos Gomes da Costa: “Reconhecer o adolescente e o jovem, não como problema, mas como parte da solução é meio caminho andado...”. Por isso é necessário e urgente abrir espaços e facilitar processos que permitam a participação efetiva de crianças, adolescentes e jovens na construção do modelo e da dinâmica social da sua comunidade, do seu país, do planeta (RABÊLLO, 2024)

O jovem tem que ser incluído na sociedade e não visto como um problema. Os jovens têm sonhos e desejos, ideias e coragem, e, o principal, força para correr atrás do que tanto querem. Os jovens buscam respostas na vida e muitas das respostas eles só conseguem obtê-las vivendo. O jovem merece um espaço maior, um lugar que possa ser ouvido e que suas ideias e pensamentos possam ser acatados. Muitos em casa não conseguem conversar com os pais, devido à brutalidade ou à ausência de companheirismo da família. Muitas vezes, também não conseguem se expressar com os amigos por vergonha. O projeto LiterArte faz com que eles falem, que opinem, que protagonizem o projeto, pois a escola entende que sem os jovens a própria escola perde seu sentido formativo. Neste sentido, o projeto possibilita aos alunos um lugar somente deles, no qual dizem o que pensam, como querem e o que acham.

Para Antonio Carlos Gomes da Costa, a idéia de protagonismo juvenil pode estimular ações no ambiente escolar:

No nosso caso, ou seja, no campo da educação, o termo protagonismo juvenil designa a atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla. [COSTA, 2024]

Na escola, em especial no projeto LiterArte, os jovens se tornam protagonistas não só no sentido teatral, ou seja, como protagonistas daquela trama/peça, mas como protagonistas de seus próprios processos educativos. Os alunos aprendem valores no decorrer da preparação, sendo que uns se destacam como líderes natos, outros como bons administradores, outros até se tornarão professores, pois cada um atua no que se sente mais à vontade.

Diante desta participação ativa de todos, seja atuando no palco, seja nos bastidores, trazemos as palavras de Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo: “Protagonismo é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva.” [2024]. E a LiterArte é uma produção construtiva, onde cada aluno constrói um pouco, mas está envolvido no todo. Maria Rabêllo diz: “o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola...” [2024]. Cada aluno contribui para a resolução dos problemas durante o projeto escolar, cada aluno se envolve do jeito que consegue para que a peça teatral possa ser apresentada com maestria e digna de muitos aplausos. E alguns desses alunos têm como função a produção executiva da encenação, pois para que o protagonismo da turma possa acontecer, precisamos dos diretores e produtores que ficam por trás tendo uma participação construtiva para toda turma.

O protagonismo juvenil pode ser constatado nos quatro cantos da escola durante o processo da LiterArte. Alunos retraídos e excluídos podem ter voz, podem ser quem eles querem ser, o que muitas vezes não acontece no dia a dia escolar. Alunos com talentos artísticos escondidos são revelados, bem como outros que se revelam como grandes líderes. Podemos afirmar com segurança que o projeto só acontece por conta dos alunos por intermédio do protagonismo juvenil estimulado desde o primeiro dia em que os professores entregam os temas às turmas. É de dar muito orgulho ver os alunos protagonizando o projeto e tendo seu momento. O protagonismo que eles precisam, o momento que eles são escutados e enxergados como eles querem ser.

Por fim, cito aqui uma fala muito interessante de Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo, que dialoga perfeitamente com o Projeto LiterArte:

Embora a palavra protagonista, como diz o Dicionário Aurélio, signifique o principal, ninguém atua sozinho. Então procure pessoas, grupos que tenham as mesmas preocupações que você tem com a sua escola, sua comunidade, seus amigos... Busquem informações, sensibilizem pessoas, conheçam trabalhos nos quais vocês possam atuar, contribuir, aprender, protagonizar, transformar (RABÊLLO, 2024).

Na LiterArte não somos sós, somos um só, pois a turma toda tem a mesma preocupação: fazer o melhor para que, se possível, a turma ganhe o projeto. Juntos, com a ajuda dos diretores, professores que auxiliam a turma, produtores, conseguimos atuar como protagonistas em um projeto com grande repercussão na cidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, Antônio Gomes da. Protagonismo Juvenil: o que é e como praticá-lo (2006). In: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicfindmkaj/https://alfredoreisviegas.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/07/protagonismo_juvenil.pdf, acesso em 17/11/2024, às 14h52min.

GIANINI, Marcelo. João, Artur e Alice: brincando de fazer teatro na contemporaneidade. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA-USP, 2009.

PORTAL CONTEÚDO ABERTO. Protagonismo estudantil: veja a importância e como aplicar! In <https://portalconteudoaberto.com.br/educador/protagonismo-estudantil/> Acesso em 18/12/2024.

RABÊLLO, Maria Eleonara D. Lemos. O que é protagonismo juvenil? In chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicfindmkaj/https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52863/mod_resource/content/2/Protagonismo%20juvenil.pdf, acesso dia 17/11/2024, às 16h49min.

SBT. Redação SBT, de 1 de novembro de 2011. Acesso em 15 de novembro de 2024. Arquivado do original em 27 de setembro de 2013.

VIVER DE TEATRO, canal do youtube - UCvtPHGHSAAY-6r8r2FNqRhw Acesso em 15/11/2024.

Links para vídeos das encenações

Canal do youtube peça completa Vidas Secas - <https://youtu.be/s1rm38Me3LU?si=jtRFykuO-btYirgJ>

Canal do Youtube peça completa Morte e Vida Severina - <https://youtu.be/UDJ7BZbzg9o?si=qJldPG2yAmP16xYY>

Canal do Youtube peça completa A fada que tinha ideias: https://youtu.be/zJhEy9nhFY0?si=yv2V3BHRd0Uyb_ub

Canal do Youtube peça completa O Sítio do pica pau amarelo: https://youtu.be/vWxj9QsuqJI?si=Q-IXSa55JYbzm_70

**ANEXO - EDITAL PROJETO LITERARTE
ESCOLA ESTADUAL DR SIDRÔNIO AUGUSTO DE SANTA
MARIAXIII EDIÇÃO DO PROJETO LITERARTE**

***O SIDRÔNIO VIROU SERTÃO:
Contando e cantando a cultura do seu povo e região***

INTRODUÇÃO

É sabido a escola tem como objetivo formar cidadãos críticos, éticos e com autodeterminação, de modo que a leitura contribui com esse processo. Sua prática traz consequências, os conhecimentos de mundo se ampliam prazerosamente, e não ocorrem por imposição. Através da leitura o aluno pode desvendar a existência ao seu redor, e, ao romper seu horizonte de expectativas, amplia seu universo de entendimento.

No entanto, a leitura só desperta o interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e traz conceitos que se articulam com as informações que ele já possui. Por intermédioda leitura há a possibilidade dos alunos se afastarem dos atos violentos, da intolerância, da hipocrisia, da banalidade, da vulgaridade, do tédio e da angústia, ou seja, o hábito da leitura é uma atividade que beneficia a saúde mental, a ética e o desenvolvimento de habilidades específicas como: desenvolvimento da criatividade e a formação do senso crítico.

Dessa forma, a leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências. Assim, é dever da escola desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando os estudantes capazes de compreender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade, sendo estas últimas competências específicas cobradas nos exames de avaliações de desempenho nos diferentes níveis de ensino da educação básica, como o SAEB.

JUSTIFICATIVA:

Sabemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. O uso de celulares, computadores, videogames, TV e principalmente a falta de incentivo têm levado nossos alunos a perderem o interesse pela leitura e, como consequência, aparecem dificuldades marcantes quando solicitamos que realizem uma produção de texto ou expressem sua opinião relacionada a determinado assunto. Notamos indícios como vocabulário precário, reduzido, informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, de concordância e outras

dificuldades que envolvem o domínio da leitura e da escrita.

Considerando que um bom leitor é aquele que sabe relacionar o que lê à sua vida e à vida em sociedade e que a formação deste é tarefa de seus professores, pais e de todos os envolvidos no processo educativo, esperamos - dessa forma - contar com a participação dos mesmos para a realização e sucesso do Projeto. Diante dessa realidade, trabalharemos um projeto de leitura – Literarte – o qual resgata o gosto pela leitura e conseqüentemente pela produção de textos, possibilitando que nossos alunos se tornem leitores e escritores reflexivos e críticos capazes de atuar de forma ativa na sociedade em que se encontram inseridos.

Assim sendo, a relevância do projeto se dá a partir do disposto nos Artigos 15; 18 e 24 da PORTARIA/SEDUC N.º 4.942/2023, considerando a importância da escola como espaço de trabalho colaborativo, multi e transdisciplinar e de aprendizagens criativas, mediante a realização de um Projeto que mescle os diferentes interesses, atribuições e disposições das áreas de Ciências Humanas e Linguagens.

Nesse sentido, o Projeto irá integrar e mobilizar todos os professores, alunos e funcionários da escola no seu desenvolvimento e culminância, sob a Coordenação e Orientação dos Professores de Linguagens e Ciências Humanas, conforme as especificidades dessa atividade assim o exige. Desse modo, a área de Ciências Humanas se faz pertinente pois toda obra literária está inserida em contexto, lugar e tempo determinados. De tal sorte que o estudo e compreensão de um texto literário preconiza o conhecimento das condições de produção, da situação política, econômica, social, cultural, filosófica, epistemológica e ontológica na qual o texto e o autor estão circunscritos, no tempo e no espaço.

Assim, é manifesto e ponto pacífico a relevância da Coordenação do Projeto pelos professores da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Inglês e Educação Física); Ciências Humanas (História e Geografia, Filosofia e Sociologia), de acordo com a função que exercem na escola, sendo esse um critério importante que foi considerado.

OBJETIVOS:

GERAL:

- Despertar no aluno o prazer pela leitura, o reconhecimento e identificação de aspectos geográficos (questão territorial, clima e relevo, etc.), socioculturais (o

estigma associado ao nordestino/sertanejo, formação territorial, etc.), éticos, transversais, possibilitando o desenvolvimento de competências que visem torná-lo leitor e produtor competente de textos, oferecendo os mecanismos e condições necessárias ao desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita, ampliando assim o conhecimento da linguagem.

ESPECÍFICOS:

- Articular os diferentes gêneros, finalidades, estilos sobre um mesmo tema com o contexto sociocultural expandindo os pensamentos criativos;
- Compreender a unidade temática do texto lido e suas diferentes interpretações, os recursos expressivos e o ponto de vista do autor, segundo a sua função social;
- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Diversificar o repertório de leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
- Exercitar o espírito de liderança e motivação.
- Realizar o estudo transdisciplinar sobre os biomas, aspectos econômicos, questão territorial, história e geografia dos espaços das obras trabalhadas;
- Refletir sobre a invisibilidade do nordestino;
- Observar criticamente a temática da seca e a questão dos retirantes como um tema recorrente nas obras e a partir disso estabelecer um diálogo crítico com o real;
- Conhecer escritores nordestinos e sua importância e contribuição para a literatura brasileira, a partir dos interesses inter e transdisciplinares das áreas que Coordenam o Projeto e afins.

PÚBLICO ALVO: Alunos do Ensino Médio e comunidade escolar.

REGULAMENTO/EDITAL DO PROJETO

1. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. Este Regulamento dispõe sobre a organização da XIII LITERARTE, elaborado pela Comissão Organizadora, especialmente instituída pelos professores da área de Linguagens e Ciências Humanas.

1.2. A escola realizará a XIII LITERARTE para complemento da nota do 4º Bimestre.

1.3. O Projeto envolverá os alunos, professores e funcionários dos turnos matutino, vespertino e noturno.

1.4. Todas as pessoas que participarem de qualquer forma do evento estarão sujeitas às condições deste Regulamento, não sendo aceitas alegações de desconhecimento deste documento, já que será dada a necessária e suficiente publicidade do mesmo, com o apoio imperioso de todos os envolvidos.

2. DA COMISSÃO ORGANIZADORA

2.1. A comissão Organizadora será definida da seguinte forma:

- 02 coordenadores Gerais, sendo 01 de Linguagens e 01 de Ciências Humanas;
- 01 integrante da Coordenação;
- 01 integrante da Gestão;
- Organização Linguagens: 02 professores;
- Organização Ciências Humanas: 02 professores;
- Professores orientadores: demais professores de Linguagens e Ciências Humanas.

Os demais Professores da área de Linguagens e Ciências Humanas também supervisionam o Projeto, participam das reuniões, tendo voto e peso nas decisões, sendo a Coordenação Geral definida para lidar com trâmites administrativos e questões amiúdes sabidamente atinentes ao andamento do projeto. Aos membros da Coordenação geral compete marcar e iniciar as reuniões, bem como a entrega de premiação e encerramento da Culminância do Projeto.

Conforme explicitado na seção “JUSTIFICATIVA”, os membros da Coordenação Geral do projeto assim o foram definidos segundo sua formação acadêmica, consoante à relevância temática desta edição do Projeto, desse modo, fica definida da seguinte forma:

FUNÇÃO	NOME	DISCIPLINA	SÉRIE QUE IRÁ TRABALHAR
Coordenador Geral da área de Linguagens	Fernanda Alves Melo	Língua Portuguesa	-
Coordenação geral da área de Ciências Humanas	Emerson Mamede Ferreira	Geografia	-

Membro da Coordenação da escola	Paula Felícia	Coordenação Pedagógica	-
Membro da Gestão	João Pedro Lima Pontes	Gestão	-
Organização Linguagens	José Domingos Angelo Santos	Língua Portuguesa	-
Organização Linguagens	Darlene Gomes	Língua Portuguesa	-
Organização Humanas	Dijaci Nogueira	Sociologia	-
Organização Humanas	Cezar Augusto Sebastião de Melo	Sociologia	-
Consultora Artística	Vitória Maria Fidelis da Silva	Artes	-
Professor Orientador	André Ricardo Pinho da Silva	Geografia	1º ano A
Professor Orientador	Edeilson de Lima	Geografia	1º ano B
Professor Orientador	José Anderson de Oliveira Lima	Filosofia	1º ano C
Professor Orientador	Severino Silva	Filosofia	2º ano A
Professor Orientador	Tiago Cruz Araújo	História	2º ano B
Professor Orientador	David Cavalcante de Oliveira	Educação Física	2º ano C
Professor Orientador	Ewerton Patriota Lourenço	Educação Física	3º ano A
Professor Orientador	Wagner Max Alves Santos	Inglês	3º ano B

2.2. São atribuições da Comissão Organizadora:

- Preparar o Regulamento;
- Estabelecer e Divulgar o cronograma da culminância do Projeto em nome da Escola;
- Orientar as equipes em relação às dúvidas na interpretação do regulamento;
- Convocar reuniões quando se fizerem necessárias;
- Selecionar a equipe de jurados, que deverá ser formada por número ímpar de integrantes;
- Divulgar o resultado final do Projeto.

3. DO CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

As ações que compõem a XIII Edição do Projeto Literarte serão desenvolvidas seguindo o CRONOGRAMA abaixo:

ATIVIDADE	DATA
Publicação de Edital	15 de agosto de 2023
Inscrição 1º anos	20 de setembro (manhã)
Inscrição 2º anos	21 de setembro (tarde)
Inscrição 3º anos	22 de setembro (tarde)
Desenvolvimento das atividades	De 16 de agosto a 22 de novembro de 2023
Ensaaios Gerais	21 e 22 de novembro
Culminância	De 23 a 24 de novembro de 2023

4. DAS INSCRIÇÕES E SORTEIO DAS EQUIPES

Cada turma dos turnos matutino e vespertino será uma equipe, competindo entre si em nível de equidade, ou seja, série contra série.

A participação da equipe estará condicionada à entrega de 1 dos itens alimentícios conforme estabelecido abaixo. Os itens arrecadados serão doados posteriormente para pessoas carentes do município.

- Feijão, farinha de mandioca e margarina – 3 A
- Arroz, extrato de tomate e farinha de milho – 3 B
- Cream cracker, achocolatado e leite em pó – 2 A
- Arroz, extrato de tomate e farinha de milho – 2 B
- Óleo de soja, macarrão e biscoito doce – 2 C
- Feijão, farinha de mandioca e margarina – 1 A
- Óleo de soja, macarrão e biscoito doce - 1 B
- Sal; açúcar; café – 1 C

A inscrição individual será feita mediante preenchimento da ficha de inscrição, condicionada à entrega dos gêneros alimentícios estabelecidos, sendo importante a atuação do professor mentor, aluno monitor e professor orientador da turma na garantia de que os itens sejam entregues.

Nesta edição do Projeto cada equipe tem uma cor e a mesma será sorteada, podendo ser: preta; roxo; azul claro; azul marinho; branco; marrom; verde claro; verde escuro; vermelho cinza; laranja e rosa. O sorteio ocorrerá no dia 26 de setembro, com a presença dos representantes de turma e/ou aluno monitor; da Coordenação Geral do Projeto.

As obras que farão parte do Projeto, segundo critérios de adequação à temática e especificidades das turmas são:

1. 3º ano A – *O pagador de promessas* – Dias Gomes
2. 3º ano B – *Morte e vida Severina* – João Cabral de Melo Neto
3. 2º ano B – *Vidas secas* – Graciliano Ramos
4. 2º ano A – *Seara vermelha* – Jorge Amado
5. 2º ano C – *O Santo e a Porca* – Ariano Suassuna
6. 1º ano A – *Menino de engenho* - José Lins do Rego
7. 1º ano B – *Doidinho* – José Lins do Rego
8. 1º ano C – *Banguê* – José Lins do Rego

A XIII LITERARTE terá sua culminância (apresentação das peças) realizada nos dias **23 e 24 do mês de novembro de 2022**, a partir das 18h horas na quadra poliesportiva da Escola Estadual Dr. Sidrônio Augusto de Santa Maria.

5. DA PARTICIPAÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES

5.1. Cada equipe inscrita deverá ser composta pelos alunos de cada série do ensino médio.

5.2. PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM OUTRAS TURMAS

5.2.1. É **proibida a participação** de quaisquer pessoas que **não façam parte da comunidade escolar**, salvo se forem ex-alunos e, neste caso, os mesmos podem participar das atividades apenas na **condição de figurante**.

5.2.2. Também é **proibida a participação de um aluno como integrante de uma turma quando seja a sua turma de origem**, ou seja, aquela onde o aluno encontra-se matriculado, **exceto** no caso em que a sala não tenha alunos suficientes para atuar como figurante ou bastidores, **nesse caso o aluno que se voluntariar não receberá nota por esta turma**, uma vez que sua nota será gerada de acordo com o desempenho apresentado pela sala de origem.

5.3 A partir da cor definida sorteada a equipe poderá confeccionar vestimentas temáticas, sendo que a Comissão Organizadora não se responsabiliza pela confecção de nenhum tipo de identificação das equipes, bem como isto não se faz uma exigência para o Projeto.

5.4. As equipes inscritas comprometem-se a cumprir todas as determinações desse regulamento. Serão **obrigatórias a presença e a permanência dos componentes das equipes durante todo o evento**, devendo casos imprevistos serem comunicados à Comissão Organizadora para que a equipe não seja prejudicada.

6. DAS AÇÕES QUE INTEGRAM O PROJETO LITERARTE

6.1. As etapas da Literarte serão baseadas na **leitura das obras** determinadas, **atividades realizadas em sala de aula** junto aos professores das áreas envolvidas e a **culminância**.

6.2. A LITERARTE terá os seguintes tipos de tarefas:

6.2.1. As atividades desenvolvidas em sala de aula consistirão em:

- Leitura da obra;
- Resenha crítica;
- Relação da obra com temas transversais;
- Atividade artística relacionada com gêneros textuais;
- Atividade de produção textual identificando aspectos sociais, de clima, relevo, política, conceitos filosóficos, questões históricas, etc. presentes na obra;
- Construção de um vídeo da turma resumindo a obra (com uso de imagens, etc.), o qual será postado posteriormente no Instagram da Escola.

6.2.2 A culminância consistirá numa apresentação artística no formato de peça teatral (musical ou não) retratando sua obra pré-estabelecida. Tal etapa será pontuada por um grupo de jurados. As equipes terão um tempo de **40 a 60 minutos** para organizar sua apresentação (**montagem de cenário, apresentação e desmontagem de cenário**).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO LITERARTE

7.1. DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

São critérios de avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula:

- Participação nas atividades;
- Clareza, adequação e propriedade no uso da linguagem;
- Domínio da temática, evidenciando a compreensão da produção textual;
- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista;
- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- Identificação de aspectos sociais, geográficos, político-econômicos, filosóficos, dentre outros, presentes na obra trabalhada.

7.2. DA AVALIAÇÃO ARTÍSTICA

São critérios de avaliação para os espetáculos:

- Interpretação;
- Expressão corporal;
- Criatividade;
- Engajamento.

8. DAS NOTAS

8.1. DAS NOTAS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

Será atribuída a seguinte pontuação as atividades realizadas em sala:

- Leitura da obra – 0,5 pontos;
- Resenha Crítica – 0,5 pontos;
- Relação da obra com temas transversais – 0,5 ponto;
- Atividade artística com gêneros textuais – 1,0 ponto;
- Humanas: trabalho escrito 2,5 e/ou Seminário: 2,5

8.2. DAS NOTAS DA AVALIAÇÃO ARTÍSTICA:

Será atribuída a seguinte pontuação para os espetáculos:

- Interpretação – 1,25 pontos;
- Expressão corporal – 1,25 pontos;
- Criatividade – 1,25 pontos;
- Engajamento – 1,25 pontos.

8.3. DA NOTA INDIVIDUAL DO ALUNO

8.3.1. A nota geral (atividades desenvolvidas em sala de aula + atividade de culminância) será **integral para a área de Linguagem e Ciências Humanas**, somando um total de 10,0 pontos.

7.3.2. Nas demais áreas de conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias), será de, **no máximo, 5,0 pontos**, definida a partir da divisão da nota geral por 2, devendo o restante da nota ser complementada pela nota do Simulado Bimestral.

Ex.: Atividades desenvolvidas em sala de aula – 5,0

pontos Culminância – 5,0 pontos

Nota Geral – 10,0 pontos

Nota na área de Linguagem – 10,0 pontos

Nota nas demais áreas do conhecimento – 5,0 pontos

PARÁGRAFO ÚNICO: A nota geral, dividida por dois, **permanecerá indivisível, integral e será utilizada no 4º bimestre por todos os professores que integram o corpo docente da escola.**

9. DA COMPETIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

9.1. As equipes irão competir entre si na condição de equidade, desse modo, o 1º ano concorrerá apenas com outros 1ºs anos, aplicando-se tal critério às demais turmas.

9.2. Na premiação de Melhor Ator e Melhor Atriz os alunos irão competir entre si na condição de equidade, desse modo, o 1º ano concorrerá apenas com outros 1ºs anos, aplicando-se tal critério às demais turmas.

PARÁGRAFO ÚNICO: Para fins de classificação e premiação será **contabilizada apenas a nota da Avaliação Artística definida pelos jurados**, sendo imediatamente validada pela Comissão Organizadora a qual não deve intervir a esse respeito.

10. DAS PENALIDADES

10.1 DAS PENALIDADES APLICÁVEIS AS EQUIPES

As equipes serão penalizadas com redução de pontuação nos casos de:

- a) Ultrapassar o limite para iniciar ou terminar a apresentação, perdendo 0,25 pontos a cada 10 minutos de extrapolação do tempo;
- b) Realizar a montagem de cenário fora do dia, local e horário pré-estabelecido para a apresentação da equipe;
- c) Atrapalhar as equipes concorrentes por meio de qualquer artifício (inclusive barulho), podendo perder até 50% da nota final a critério dos Jurados e sem possibilidade de reversão ou intervenção da Comissão Organizadora;
- d) Ocorrer comportamento considerado eticamente inadequado ou antidesportivo, que fira este regulamento e traga prejuízo à boa imagem da escola ou do evento como um todo, tendo como penalidade a desclassificação sumária (decisão irrecorrível);
- e) Não será permitido o uso de roupas transparentes, com barriga de fora, minissaia, short curto e decotes exagerados pelos integrantes das equipes, inclusive durante as apresentações (Perda de 0,1 ponto);
- f) Sem a supervisão de um professor ou funcionário da escola será proibido o uso de material cortante, substâncias tóxicas e inflamáveis, sob pena de **desclassificação da equipe** que infringir essa regra;
- g) Não será permitido que os alunos falem às aulas para realizar quaisquer atividades relativas ao projeto: ensaio, gravação de áudio, confecção e/ou montagem de cenário, arrecadação de dinheiro, entre outros (Perda de 0,1 ponto);
- h) Desrespeito aos horários de ensaio (Perda de 0,1 ponto);
- i) Falta de assiduidade e pontualidade (Perda de 0,1 ponto);
- j) Falta de zelo com o local de ensaio (Perda de 0,1 ponto);
- k) Falta de zelo com o material da escola (aparelho de som, televisão, mesas e

cadeiras, entre outros) (Perda de 0,1 ponto);

- l) Vestimentas inadequadas na realização de quaisquer atividades relativas ao projeto: ensaio, gravação de áudio, confecção e/ou montagem de cenário, arrecadação de dinheiro, entre outros (Perda de 0,1 ponto).

10.2 DAS PENALIDADES APLICÁVEIS INDIVIDUALMENTE (POR ALUNO)

10.2.1. O aluno será punido individualmente com a perda de 0,1 ponto por cada item:

- a) Falta de assiduidade nas atividades relacionadas ao projeto (ensaio, gravação de áudio, confecção e/ou montagem de cenário, arrecadação de dinheiro, entre outros);
- b) Falta de pontualidade nas atividades relacionadas ao projeto (ensaio, gravação de áudio, confecção e/ou montagem de cenário, arrecadação de dinheiro, entre outros);
- c) O uso de roupas transparentes, com barriga de fora, minissaia, short curto e decotes exagerados;
- d) Não contribuição com o zelo do local de ensaio;
- e) Falta de zelo com o material da escola (aparelho de som, televisão, mesas e cadeiras, entre outros);

PARÁGRAFO ÚNICO O acompanhamento das infrações descritas no item anterior ficará a cargo do aluno mentor de cada turma, o qual deverá relatar em ficha avaliativa (disponível no anexo) que deverá ser entregue a Comissão Organizadora no dia da culminância.

10.2.2. O aluno será punido individualmente com a **exclusão da atividade artística** no caso de:

- a) Infrequência escolar;
- b) Comportamento inadequado que possa acarretar danos físicos ou morais à pessoa jurídica da Escola, a outros estudantes, seja da mesma equipe ou de outra; ou a funcionários da escola durante todo Projeto, desde a publicação deste Edital até a realização da culminância.

PARÁGRAFO ÚNICO: As punições previstas nos itens 10.1 e 10.2 do Edital da XIII Literarte excetuam os casos de alunos que, de forma justificada, tenham faltado ou precisem faltar às aulas ou ensaios, decisão essa fundamentada nos artigos 60, 62 e 63 – I a III, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como o disposto na seção III, da Lei Nº. 12.852, de 5 de agosto de 2013 (Estatuto da Criança e da Juventude) e no Artigo 71, alínea c do Decreto Nº 11.479, de 6 de abril de 2023. Tais casos deverão ser comunicados à Comissão Organizadora do evento que deverá informar aos demais envolvidos no Projeto da não aplicabilidade de punições a esses alunos.

11. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Para fins de premiação, na ocorrência de empate, serão consideradas as notas dos jurados, na seguinte ordem:

- a) Maior nota no item “**INTERPRETAÇÃO**”,
- b) Maior nota no item “**EXPRESSÃO CORPORAL**”;

- c) Maior nota no item “**CRIATIVIDADE**;
- d) Maior nota no item “**ENGAJAMENTO**”.

PARÁGRAFO ÚNICO: Se, após esgotados os critérios acima e o empate permanecer as equipes permanecerem empatadas e o troféu ficará pra Escola. Esse mesmo critério será aplicado a premiação de melhor ator e melhor atriz.

12. A COMISSÃO JULGADORA

12.1. A Comissão Julgadora será composta por convidados escolhidos pela Coordenação Geral do Projeto.

12.2. Por motivo de lisura, os nomes dos integrantes de tal comissão apenas serão divulgados no dia das apresentações artísticas;

12.3. São atribuições da Comissão Julgadora:

- Avaliar e pontuar toda atividade desenvolvida pelas equipes nos dias das apresentações artísticas, atribuindo nota de acordo com o seu julgamento dentro dos critérios e pontuações pré-estabelecidos pela Comissão Organizadora do Projeto Literarte.

13. DAS ATRIBUIÇÕES DOS REPRESENTANTES DAS EQUIPES

13.1. Os representantes de equipe devem manter todos de sua equipe a par de tudo o que estiver acontecendo; deleguem funções, reúnam-se, discutam estratégias de atuação etc.

13.2. Deverão procurar membros da Comissão Organizadora no caso de dúvidas quanto a realização de tarefas.

PARÁGRAFO ÚNICO É expressamente proibido a qualquer membro da Comissão Organizadora decidir ou permitir ocorrência de situações que vão contra o estabelecido neste edital, devendo casos omissos serem deliberados em reunião extraordinária, convocada pela Coordenação Geral do Projeto.

14. DAS OBRIGAÇÕES DAS EQUIPES

14.1. Preparar-se e empenhar-se, membro a membro, na execução das tarefas de maneira a destacar o apreço por sua própria turma e pela escola, formando-se em comissões e distribuindo tarefas.

14.2. Respeitar e obedecer a este regulamento.

15. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

15.1. DA GRAVAÇÃO DOS ÁUDIOS: Os áudios das peças devem ser produzidos pelas turmas por conta própria, ou seja, com seus próprios recursos financeiros, não se responsabilizando a escola nem a Comissão Organizadora da Literarte pela produção dos mesmos. Estes devem ser reproduzidos no dia da Apresentação Artística numa qualidade clara e nítida para uma boa avaliação do seu conteúdo pelos jurados.

15.2. Nos trechos musicais as equipes poderão utilizar áudios de filmes, vídeos, músicas e trilhas sonoras já existentes, porém, nos trechos “não musicais” (falas de personagens, diálogos ou monólogos) as vozes devem ser de alunos integrantes da própria equipe em questão. Nos casos de conteúdo audiovisual utilizados e disponível em domínio público deverá ser entregue a comissão julgadora as referências das mídias utilizadas sob pena da equipe incorrer em plágio.

PARÁGRAFO ÚNICO: Depois de gravados, uma cópia dos áudios deve ser entregue a comissão organizadora até o dia **16 de novembro de 2023**.

15.3. Para a apresentação artística, os cenários deverão obedecer ao espaço limite de **18 metros (largura) por 9 metros (comprimento)**, ou seja, dentro da marcação da linha branca da quadraesportiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os cenários só deverão ser colocados no local da apresentação no início de cada peça, ou seja, em hipótese alguma estes devem ser colocados nesse espaço em outro momento e hora. Haja vista, que há um tempo determinado para a retirada e colocação dos mesmos. Caso a equipe desconsidere essa norma será penalizada de acordo com item 9.1 alíneas b.

15.4. A escola não se responsabilizará pela perda ou dano de nenhum material utilizado pelas equipes em suas apresentações artísticas e ensaios, nem se faz obrigada a dispor de materiais e emprestá-los para as apresentações artísticas de nenhuma equipe, sendo, portanto, de total responsabilidade das equipes dispor de seu próprio material de cena e cuidar para transportá-lo, utilizá-lo e mantê-lo.

15.5. Nos bastidores as turmas poderão:

- a) Compartilhar parte do cenário e ceder materiais entre si, caso estejam de acordo em fazê-lo;
- b) Cooperar entre si (equipe com equipe);
- c) Receber ajuda de pessoas de fora da escola, desde que sejam pessoas responsáveis e que, assim sendo, não irão acarretar em punições por mal comportamento para a turma/equipe.

15.6. Poderá haver participação de crianças nas apresentações, desde que o responsável esteja presente, como também, fica autorizada a participação de ex-alunos como figurantes.

15.7. O ensaio geral acontecerá dois dias antes da culminância do projeto. Terá início às 18h e término a depender da organização da Comissão Organizadora. A disposição de horário para o ensaio seguirá a ordem das turmas, ou seja, 1ª, 2ª e 3ª séries, respectivamente.

PARÁGRAFO ÚNICO: Não será permitida a presença de nenhuma outra equipe em qualquer dependência da escola, ou seja, no dia do ensaio só será autorizada a presença da turma que irá ensaiar de acordo com horário pré-estabelecido. Situações omissas serão deliberadas pela Comissão Organizadora.

16. DA RETIFICAÇÃO

Havendo necessidade, a Comissão Organizadora poderá acrescentar/modificar este documento, caso a mesma assim julgue necessário, devendo o edital retificado ser disponibilizado às equipes em até 72 horas corridas após a retificação.

Santa Luzia do Norte, 15 de agosto de 2023.

Comissão Organizadora

ESCOLA ESTADUAL DR SIDRÔNIO AUGUSTO DE SANTA MARIA

FICHA AVALIATIVA INDIVIDUAL

Aluno(a) _____

Ano: _____ Turma: _____

1. Período:

____/____/____ a ____/____/____

2. Avaliação:

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
O aluno leu a obra pré-estabelecida?		
O aluno foi pontual durante as atividades referentes à Literarte?		
Manteve boa comunicação com os colegas de equipe?		
Demonstrou conhecimento sobre a atividade a ser executada?		
O aluno zelou pelo material utilizado nas atividades referentes à Literarte?		
O aluno zelou pelo local de ensaio utilizado nas atividades referentes à Literarte?		
O aluno utilizou vestimentas adequadas ao local utilizado nas atividades referentes à Literarte?		
O aluno demonstrou conduta adequada durante as atividades referentes à Literarte?		
O aluno estava engajado nas atividades referentes à Literarte?		
O aluno compareceu a todas as atividades referentes à Literarte?		

Outras Observações:

Aluno Mentor

Professor

**Responsável ESCOLA ESTADUAL DR SIDRÔNIO AUGUSTO DE
SANTA MARIA COMISSÃO JULGADORA**

JURADO _____

TURMA	INTERPRETAÇÃO (1,25 PONTOS)	EXPRESSÃO O CORPORAL (1,25 PONTOS)	CRIATIVIDADE (1,25 PONTOS)	ENGAJAMENTO (1,25 PONTOS)	TOTAL
1º ANO A					
1º ANO B					
1º ANO C					
1º ANO D					
2º ANO A					
2º ANO B					
2º ANO					
3º ANO A					
3º ANO A					

Santa Luzia do Norte, _____, de _____, de 2023.

Assinatura do Jurado

ESCOLA ESTADUAL DR SIDRÔNIO AUGUSTO DE SANTA MARIA

FICHA DE INSCRIÇÃO

SÉRIE & TURMA: _____

ALUNO RESPONSÁVEL: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

PARTICIPANTES

NOME	ASSINATURA
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	

